

# ANATOMIA DE UMA FERROADA: DOIS NOVOS RELATOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE ACIDENTES COM ARRAIAS DE ÁGUA DOCE (CHONDRICHTHYES: MYLIOBATIFORMES: POTAMOTRYGONINAE)

Thiago S. Loboda<sup>1</sup>  
Manuela Dopazo<sup>2</sup>

## RESUMO

As arraias de água doce neotropicais da família Potamotrygonidae constituem o único clado de elasmobrânquios viventes exclusivamente dulcícola, que atualmente conta com quatro gêneros e 38 espécies reconhecidas. Elas pertencem a ordem Myliobatiformes, grupo de batoideos cuja principal característica é a presença de um a até oito ferrões na cauda dependendo do táxon. Acidentes envolvendo pessoas com animais dessa ordem de elasmobrânquios são mais comuns do que os noticiados “ataques de tubarões”, sendo que em raras ocasiões podem haver fatalidades (registradas apenas para espécies marinhas). No Brasil, acidentes com ferroadas são muito mais frequentes com potamotrigonídeos e estas, quando comparadas às espécies marinhas, possuem um número maior de células produtoras de veneno, além dos efeitos mais agudos e duradouros. Acidentes com elas ocorrem principalmente em rios amazônicos, sendo mais frequentes com o gênero *Potamotrygon*. No presente estudo foram relatados dois acidentes com espécimes de *Potamotrygon* na Amazônia Brasileira ocorridos com os próprios autores. Ambos acidentes atingiram os pés, porém a intrusão do espinho, vestimenta de calçados e as ações de tratamento pós-ferroada foram comparadas entre cada relato e o encontrado na literatura. Resultados preliminares indicam que os pés são os locais do corpo mais afetados nos acidentes, e a dor, edema e necrose foram os principais sintomas relatados na literatura, corroborando com os dois relatos apresentados no estudo. Este estudo inclui resultados inéditos da experiência vivida por dois ictiólogos contendo a descrição da evolução dos respectivos traumas, tratamentos envolvidos e possíveis precauções que poderão ser tomadas para evitar tais acidentes. O estudo conta também com a revisão bibliográfica que abrange locais de maior ocorrência de acidentes,

<sup>1</sup> Pesquisador pós-doutorando do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, SP, [loboda\\_bio@yahoo.com.br](mailto:loboda_bio@yahoo.com.br);

<sup>2</sup> Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do Museu Paraense Emílio Goeldi, PA; [manueladopazoleao@gmail.com](mailto:manueladopazoleao@gmail.com)

natureza química dos venenos, células envolvidas na liberação dos venenos, anatomia da cauda e dos ferrões, e quais espécies com maior taxa de acidentes.

**Palavras-chave:** Elasmobrânquios, Injúria, Potamotrygonidae, Tratamento, Veneno.